



Um grupo de escoteiros de S. Paulo photographados para “A Cigarra,, á beira de um caminho entre o Paraiso e o Ypiranga.

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS – AGOSTO DE 1915

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 77 – JUNHO DE 2026

PRINCIPAIS ASSUNTOS ABORDADOS

Página

Capa – Foto dos escoteiros de São Paulo em excursão ao Ipiranga

3 – Introdução

5 – Campinas

12 – Casa Branca

14 – Capital de São Paulo

21 – Marcha dos Escoteiros - Música

26 – Rio Claro

32 – Jundiaí

33 – Cascavel, Bebedouro, Jahú e Batataes

35 – Propaganda

35 – Paranaguá - Paraná

36 – Minas Gerais

37 – Ribeirão Preto

41 – Santos

43 – Anexo 1

45 – Anexo 2

INTRODUÇÃO

No Boletim 76 foram apresentados dois eventos importantes para a ABE- Associação Brasileira de Escoteiros e para o próprio movimento escoteiro no Brasil.

Tratou-se da introdução do movimento feminino, as Escoteiras, e do aparecimento da expressão “Sempre Alerta”, como lema ou divisa da Associação.

O “Sempre Alerta”, passou a ser utilizado inclusive por associações dissidentes que vieram a ser criadas posteriormente, como a Associação dos Escoteiros Católicos.

Partes do catolicismo brasileiro, especialmente no Rio de Janeiro, foram extremamente contra o movimento escoteiro, como já mencionado no Boletim 69. A coluna publicada no jornal católico “A União”, do Rio de Janeiro, em

junho de 1915, foi reproduzida integralmente na revista “O Echo”, do “Gymnasio Anchieta”, de Porto Alegre. O Anchieta era um colégio dos padres jesuítas.

O texto publicado na revista “O Echo”, está reproduzido no ANEXO 1.



Trecho da capa da primeira edição de “O Echo”, de 12 de abril de 1914.

Neste Boletim, continuando a relatar os eventos relacionados com a Associação Brasileira de Escoteiros, apresentaremos, principalmente,

notícias relativas a atividades de Comissões Regionais já existentes e as novas que estavam sendo fundadas.

Serão reproduzidas notícias consideradas importantes para entender o desenvolvimento do escotismo, tal como preconizado pela ABE e sua rápida expansão.

Este Boletim, contou com a colaboração inestimável de Alexandre Banchi, nas pesquisas sobre o Manual do Escoteiro, traduzido por Hermano Neves, citado várias vezes nas notícias das atividades da A.B.E.

CAMPINAS

Uma das mais ativas Comissões Regionais era a sediada em Campinas.

O jornal “O Estado de São Paulo”, com frequência publicava notícias vindas de Campinas e relacionadas com os escoteiros.

Em 1º de agosto é mencionado que no dia seguinte, portanto 2 de agosto, os escoteiros fariam exercícios preparatórios para a festa que a associação realizaria em benefício das vítimas da “secca do Norte”. Ver mais sobre as atividades relacionadas com o flagelo da seca naquele ano, no Boletim 76.

No dia 7 é publicado que no próximo domingo viriam para Campinas os escoteiros de Jundiaí.

Na mesma nota, o jornal informa que seriam distribuídas as “cadernetas de identidade”. Provavelmete as emitidas pela ABE.

No dia 8 é publicado que os escoteiros da Comissão Regional de Campinas aguardariam os seus colegas de Jundiaí, no “planalto do Fundão”. Após a chegada, todos desceriam para

a cidade, onde seria oferecido um almoço aos excursionistas.

Observação: O “Fundão” era um bairro no início da cidade, aproximadamente onde hoje fica a Capela de N.S. da Penha, na Rua da Abolição. Essa área era mais alta que o centro da cidade. Por ali passava a estrada que vinha de Jundiaí.

Dia 9, “O Estado” publica notícia de Campinas, do dia 8 de agosto:

Os moços da associação regional de escoteiros, desta cidade, fizeram hoje diversos exercícios no planalto do Fundão onde aguardaram os seus colegas de Jundiaí, em excursão a esta cidade. Os escoteiros de Campinas haviam planejado impedir a entrada, na cidade, dos colegas de Jundiaí, apreendendo-os o que conseguiram.

Feitas as continências de estilo desceram todos incorporados, à cidade onde se dissolveram.

Na residência do dr. Omar Magro, foi oferecido um almoço aos escoteiros de Jundiaí, em número de 17.

À tarde os escoteiros campineiros foram à estação despedir-se dos seus colegas.



Foto da Revista Ilustração Paulista de 13 de julho de 1912

No dia 16, é publicado uma notícia do dia 15:

Em inspeção à associação regional de escoteiros desta cidade, esteve hoje em Campinas, o dr. Mario Cardim. S.S. foi esperado por grande número de escoteiros, que lhe prestaram as continências de estilo. Passando revista à associação de escoteiros locais teve esplendida impressão quanto à sua organização, disciplina e modo de compreender as leis que dizem respeito à sociedade.

S.S. seguiu hoje à tarde para essa capital.

Em 21 de agosto “O Estado de São Paulo” publica:

EM JUNDIAHY E CAMPINAS

Conforme há dias noticiamos o secretário geral da A. B. E. fez uma visita de inspeção às comissões regionais de Jundiahy e Campinas, tendo verificado os grandes progressos dos jovens membros

da A. B. E. que já conhecem uma grande soma de trabalhos dos escoteiros. Nas duas localidades a idea ganha diariamente novos adeptos, estando filiados a essas comissões cerca de 200 escoteiros. As comissões diretoras têm observado o critério de uma rigorosa seleção.

No dia 23, outra notícia de Campinas é publicada:

CAMPINAS, 22 - Realizaram hoje, no local de costume, diferentes exercícios os moços da associação regional de escoteiros desta cidade, sob a direção do dr. Omar Simões Magro e Jorge Hennige. Após os exercícios desfilaram em boa ordem e em disciplina pelas ruas principais da cidade.

CASA BRANCA

No dia 2 é publicada uma nota vinda de Casa Branca, informando que por iniciativa do professor José Orlandi, adjunto do grupo modelo, iria ser fundada em breve na cidade a associação de escoteiros. Segundo a nota, o referido professor já havia feito contatos com a direção dos escoteiros na capital.

Notícia de Casa Branca, do dia 5, publicada no dia 8 em São Paulo, informa:

Anteontem, às 20 horas, no Grêmio Literário desta cidade, com o fim de fundar uma sociedade regional de escoteiros reuniram-se os seguintes cavalheiros: drs. Francisco Thomaz de Carvalho, Francisco Nogueira de Lima, Renato Paes de Barros, Mel. M. do Pilar, Mário Muller, Costa Manso, Cerqueira Lima, e os srs. José de Oliveira Orlandi, Antonio A. Lopes de Oliveira, Moyses Horta de Macedo, padre Telles de

Sant'Anna, José Horta de Macedo, Manuel Theodoro Gomes, Pedro Deodato de Moraes, Ulysses Ferral e Francisco Azzi. Algumas pessoas, deixando de comparecer, fizeram-se representar. O professor José Orlandi, a quem se deve a iniciativa da criação dessa sociedade, tomou a palavra para explicar os fins da reunião, propondo, em seguida, que antes de se proceder à eleição da diretoria social, se aclamasse uma comissão para organizar os estatutos, a qual ficou composta dos srs. Francisco Nogueira Lima, padre Telles Sant'Anna e professor José Horta de Macedo e José de Oliveira Orlandi.

Observação: A presença de um padre entre os organizadores demonstra a diferença de atitude do clero em São Paulo. Essa diferença seria confirmada com participações futuras, no escotismo da ABE.

CAPITAL

A Comissão Regional da Capital, e seus distritos continuavam com intensa atividade.

No dia 6 de agosto, é publicada uma coluna da ABE, com o costumeiro título “OS ESCOTEIROS”, relatando uma das atividades. O texto é reproduzido a seguir, pois faz referência ao “**Manual do Escoteiro**”, de Baden-Powell.

No próximo domingo 8 do corrente os escoteiros da comissão regional, desta capital à exceção dos do quarto distrito, farão exercícios na Cantareira, partindo da praça da República às 7 horas e regressando à cidade às 14 horas. Os excursionistas deverão levar um pequeno lunch.

Os escoteiros do quarto distrito farão os seguintes exercícios, cujo programa foi traçado com aprovação do Conselho pelo chefe provisório sr. Samartino Netto.

Às 6 e meia, em ponto, devem estar todos os escoteiros pertencentes a este distrito, no largo dos Guaianases.

Às 6 e meia, em ponto, partem do mesmo largo, três escoteiros, tendo como monitor o escoteiro Jorge Egydio Nogueira, que irão à cidade buscar uma mensagem, devendo depois partir para Tremembé. Nesta localidade, na Villa Albertina, deve ser entregue essa mensagem, ao sr. Orlando Meira.

Esta patrulha deverá obedecer às seguintes condições:

Por todas as ruas onde passar deve fazer os sinais convencionais, permitidos pelo manual do escoteiro. Estes sinais serão feitos pelo monitor, e de maneira que desorientem as outras patrulhas. Os sinais devem ser feitos em todas as esquinas, ou a 50 metros um do outro, sempre conservando a direita.

Serão considerados prisioneiros, quando completamente à vista das patrulhas inimigas e a três metros de distância no mínimo e no máximo a 10 metros.

Enquanto não tiverem as patrulhas inimigas à vista, só é permitida aos escoteiros da mensagem, no máximo a marcha de escoteiros, de acordo com o manual. Quando à vista das patrulhas inimigas, é permitido usar de qualquer marcha.

Às 6 e 45 minutos, partem do largo dos Guaianases todos os escoteiros para a Praça da República; onde, porém, for encontrado o rasto da 1ª patrulha, serão destacados seis escoteiros, tendo como monitor o escoteiro Joaquim Ribeiro, que deverá obedecer ao seguinte:

Acompanhar a pista da patrulha n. 1 – restabelecer a mesma com toda a exatidão – usar de uma senha, que oportunamente

lhe será indicada – tratar de alcançar, sem ser visto, a patrulha n. 1 – evitar que a patrulha n. 1, tome caminhos estratégicos, abrindo picadas ou construindo pontes. Usar dos sinais convencionados pelo manual do escoteiro. Quando tiver a patrulha aliada à vista, usar do alfabeto Morse, por meio de bandeira. Caso esteja também a patrulha n. 1, à vista, fazer sinais.

Deve a patrulha n. 2, quando ouvir sinal convencional (3 apitos seguidos) organizar o cargo da patrulha n. 1. Para isso, é necessário que sempre conserve esta à vista.

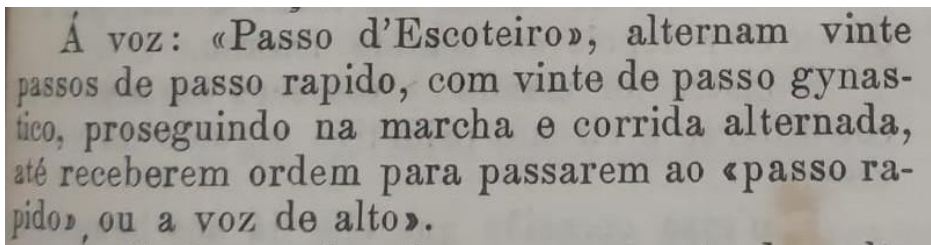
Às 7 horas, partem da praça da República as patrulhas restantes, que serão incumbidas do seguinte:

Cercar a patrulha n. 1 no primeiro ponto estratégico (rua Voluntários da Pátria, 200 metros antes da Ponte Grande, 200

metros à esquerda e 50 além do viaduto da estrada de ferro da Cantareira. Caso isso não se consiga, será considerado ponto estratégico os 2 quilômetros de raio ao redor da estação de Tremembé. Nesse caso, tomarão os escoteiros o trem da estação de Sant'Anna.

Observações:

Marcha do escoteiro: O Manual do Escoteiro tem a seguinte instrução para o “Passo d’Escoteiro”:



À voz: «Passo d’Escoteiro», alternam vinte passos de passo rápido, com vinte de passo gynastico, proseguindo na marcha e corrida alternada, até receberem ordem para passarem ao «passo rápido», ou a voz de alto».

Sinais convencionais: O Manual do Escoteiro apresenta os sinais usados pelos Escoteiros:

Signaes usados pelos Escoteiros no sólo ou nas paredes á direita da estrada:

Caminho a seguir.

Carta escondida a tres passos de distancia na direcção da flecha.

Caminho a evitar.

Fui para casa.



(Assignatura). O chefe da patrulha dos Corvos, 15.º grupo de Londres.

De noite compõe-se os mesmos signaes com boccados de madeira cercados d'hervas, ou com pedras de fórmula que possam ser lidos pelo tacto.

Imagens do Manual do Escoteiro – tradução de Hermano Neves

Imagens fornecidas por Alexandre Banchi

“O Estado” de 7 de agosto, referindo uma notícia da “Gazeta de Notícias”, do Rio de Janeiro, trata do projeto do deputado Vergueiro, que beneficiaria a A.B.E.

- Referindo-se a emenda apresentada ao orçamento da Receita estabelecendo que os objetos importados pela Associação

Brasileira dos Escoteiros, paguem como unico direito aduaneiro, uma taxa de 5 o|o. "ad valorem" - diz: *"Vae nisto a proteção que o governo dá a essa nova agremiação que visa fins tão uteis e que também tem aprovado, nos países europeus, educando, instruindo. tornando homens fortes e preparando os futuros soldados do país. Quando aqui esteve a comissão de escoteiros, vinda de S. Paulo – aliás o único Estado onde está tomando incremento esta nova instituição - os jovens paulistas tiveram os melhores protestos de solidariedade, apoio e proteção do governo, pelos seus poderes. Felizmente vemos confirmados esses desejos de proteção a tão levantada idea, e se bem que não tivessem entrada livre de direitos os objetos importados pela Associação, objetos que não são, absolutamente, encontrados no país, a taxa que vae passar sobre eles, é, na verdade, diminuta, devendo ser*

considerada como a de protecionismo a entrada deles."

Curiosa a observação do jornal do Rio de Janeiro, inserida na notícia

-aliás o único Estado onde está tomando incremento esta nova instituição-

MARCHA DOS ESCOTEIROS - MÚSICA

Em 20 de agosto, o jornal “Correio Paulistano”, numa coluna intitulada “REGISTO DE ARTE” (sic), e sub-título “Composições Musicaes”, faz menção à d. Choura Botelho, pianista, concertista e compositora e suas últimas composições. Entre elas é citada a “Marcha dos Escoteiros”. Sobre ela diz o jornal:

-e a “Marcha dos Escoteiros”, música de vibrante nota marcial, corresponde admiravelmente aos entusiasticos sentimentos da brava mocidade brasileira que, arregimentada na bela organização de Baden Powell, iniciará a sua educação,

cívica e patriótica ao som do hino empolgante que muito breve, popularizado pelos escoteiros, figurará em todos os grupos da Associação Brasileira de Escotismo.

Referia ainda o jornal que a música estava no prelo, prestes a aparecer.

Dona Choura Botelho era a mãe de Antonio Roberto Arruda Botelho, um dos escoteiros que havia viajado para o Rio de Janeiro (Boletim 68).

Choura era o apelido de Alexandrine de Arruda Botelho, russa de nascimento e casada em Paris com Martinho de Arruda Botelho. Seu sobrenome de solteira era Markoff e havia sido uma das últimas alunas de Anton Rubinstein (1829-1894], compositor russo, segundo notícias na imprensa francesa. Anton não era relacionado com Arthur Rubinstein, polonês-americano, artista mais recente.

Infelizmente não foram encontradas, até o momento, outras referências a esse hino, provavelmente o primeiro composto para os escoteiros do Brasil.

No dia 21, é informado que no dia seguinte os escoteiros da capital realizariam uma excursão de conjunto ao Ypiranga, partindo do Largo da Sé às 6 e meia e regressando à cidade ao meio-dia.

Seriam executados exercícios de ataque e defesa, transmissão de mensagens e orientação.

Deveriam comparecer os escoteiros de todos os distritos.

Distribuição: Primeiro e segundo distritos contra o terceiro e o quarto.

Quinto distrito: transmissão de ordens e vigilância.

A Revista “A Cigarra”, de 14 de setembro de 1915, publica uma foto com os escoteiros de

São Paulo, “a beira de um caminho entre o Paraiso e o Ypiranga”. A foto colorizada está na capa deste Boletim.

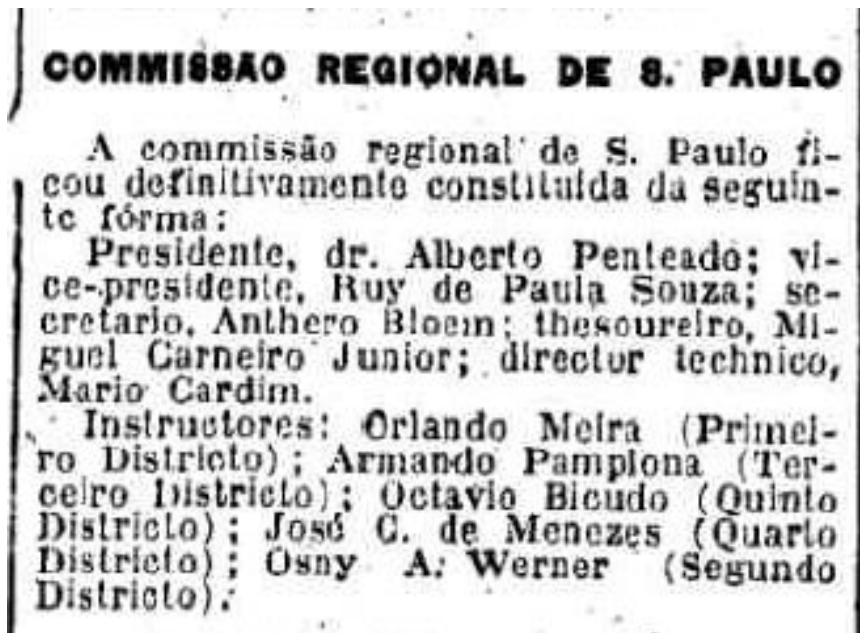


Um grupo de escoteiros de S. Paulo photographados para "A Cigarra.. à beira de um caminho entre o Paraiso e o Ypiranga.

Ainda no dia 21, a A.B.E. revela que estava em entendimentos com o governo do Estado para que os oficiais e instrutores da Força Pública colaborassem na instrução dos escoteiros. Informava ainda que havia solicitado a colaboração dos comandantes dos

destacamentos do interior para que prestassem seus serviços às Comissões Regionais que já existiam e promovessem a sua fundação nos locais onde elas ainda não existissem.

Na mesma data é mencionada a constituição da Comissão Regional da Capital:



Jornal "O Estado de São Paulo" de 21 de agosto de 1915

No dia 28 é publicado um relato da excursão ao Ipiranga, mencionando a participação de 150

escoteiros e os exercícios de ataque e defesa e transmissão de mensagens em código.

Na mesma data é divulgado que os escoteiros deveriam se apresentar de segunda-feira em diante, na sede da A.B.E., para receberem cartões a fim de tirarem a fotografia para a carteira de identidade.

RIO CLARO

No dia 7 de agosto, “O Estado de São Paulo”, reproduz uma notícia publicada no “Diário de Rio Claro”:

Conforme noticiáramos no nosso último número, pelo primeiro trem de São Paulo e em vagão especial, gentilmente cedido pelo dr. Monlevade, chegou anteontem, domingo, a Rio Claro, a correta patrulha de escoteiros de Jundiahy, assim composta:

Acilio Ladeira, monitor; Amaury Ladeira, Alcino Ladeira, Bento de Andrade Filho,

Heraldo Schralde, Pedro Arruda, Paulo Mendes Silva, Bonifácio Conrado, William Storch, Benedicto Barbosa, Augusto Salles, Octacilio Tomanik, Eduardo Tomanik Filho, Alceu Pontes e Mario Lima, escoteiros, todos simpáticos e corretos jovens.

Acompanhou a patrulha escoteira a seguinte comissão de Jundiahy: alferes Pedro Leme, Waldomiro Lobo da Costa, Getúlio Nogueira de Sá e Estácio Damásio, fotógrafo; amáveis e dignos cavalheiros.

Na estação os escoteiros foram esperados pelo major Mesquita, digno prefeito municipal, e por outras pessoas. Dali, formados, ao toque da corneta e rufar do tambor, desceram a avenida 1, até em frente a nossa redação, gentilmente nos cumprimentando.

Seguiu-se, então, para o jardim Público, onde junto a bela herma do imortal Rio Branco, foram tiradas duas chapas fotográficas. Após, os escoteiros realizaram com bastante garbo, diversas posições de ginastica sueca. Seguiu-se nova passeata, cumprimentando as autoridades e os nossos colegas “O Alpha” e “O Rio Claro”.

O almoço foi servido no Hotel Steias, durante o qual o sr. Waldomiro Costa saudou a Câmara Municipal na pessoa do major prefeito, que respondeu agradecendo.

Terminado o almoço e em debandada a patrulha escoteira, os simpáticos jovens saíram a passeio pela cidade visitando os nossos principais edificios e reunindo-se novamente para, em fila e em marcha, a toques de corneta e ao rufar do tambor seguirem para a estação, ali tomando o trem das 15 horas, de volta a Jundiahy,

antes levantando vivas a Rio Claro, que eram retribuídos com vivas aos escoteiros e a Jundiahy.

Foi gratíssima, para a nossa cidade, essa amável visita, que, esperamos, será de incitamento à nossa mocidade.

Observações:

- O domingo anterior à publicação seria o dia 1º de agosto de 1915.
- A diretoria da Comissão Regional de Jundiaí, já foi mencionada no Boletim 75, com especial referência ao sr. Waldomiro Lobo da Costa.
- O fotógrafo mencionado seria o sr. Estácio Damasio dos Santos, irmão de Amadeu Damasio dos Santos, professor em Jundiaí. Estácio havia nascido no ano de 1891, segundo informações obtidas no Familysearch.
- O hotel mencionado deve ser o “Hotel Stein”, um dos principais hotéis da cidade na época.

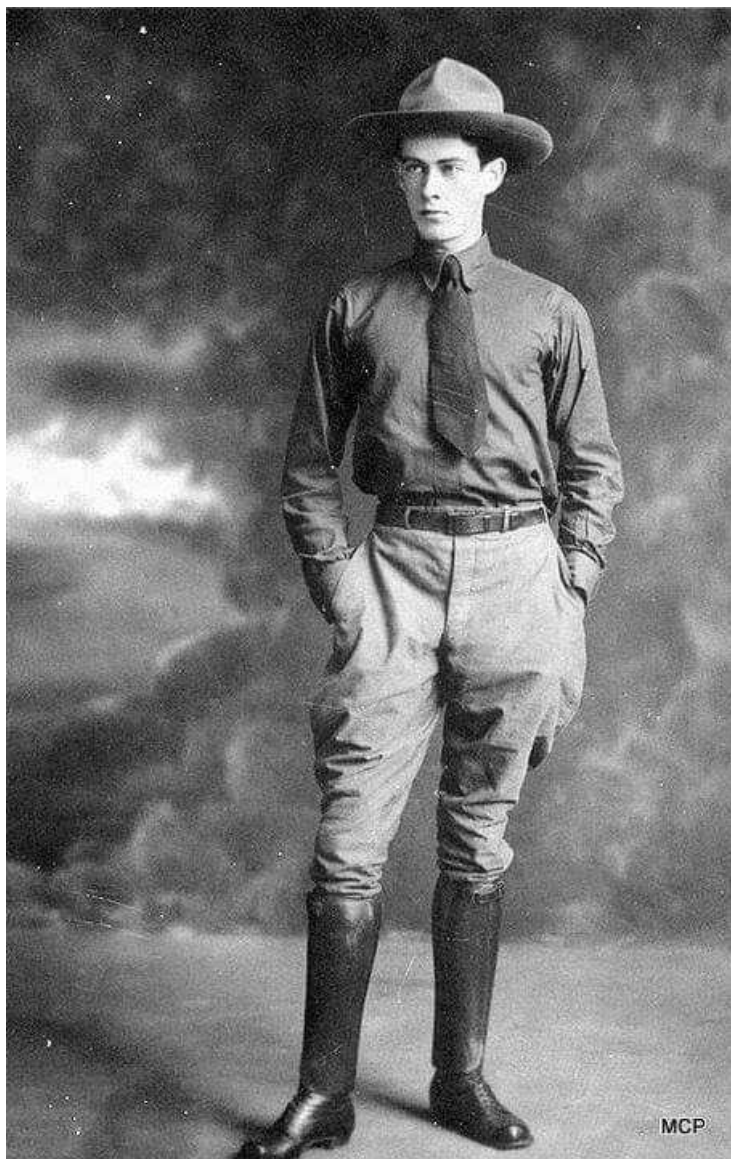
- A herma do Barão do Rio Branco, havia sido inaugurada em 15 de janeiro de 1914.

Rubens Hardt



Busto do Barão de Rio Branco

Foto retirada do documento Rio Claro das Praças e Jardins – publicação do Arquivo Público e Histórico de Rio Claro – 2016.



Estácio Damásio dos Santos – Foto do FamilySearch

JUNDIAÍ

Notícia do dia 9, publicada no dia 11, informa:

Sob o comando do dr. Waldomiro Lobo da Costa, servindo de tambores os srs. Haroldo Schroeder, Benedicto Barbosa, Paulo Mendes Silva e João Gonzaga, seguiu a pé para Campinas, uma patrulha de escoteiros, que pernoitou em Rocinha, onde foi recebida por uma banda de música.

Em Campinas, os escoteiros chegaram às 9 horas, sendo-lhes oferecido um lauto almoço. Em seguida os excursionistas, acompanhados dos srs. Dr. Omar Simões Magro, presidente da Associação Regional, do alferes Paes Leme e outras pessoas visitaram os quartéis de bombeiros e da guarda cívica, assistindo a diversos exercícios.

A patrulha que empreendeu a prova de resistência era composta dos srs. Acilio

Ladeira, Monvalde Lobo da Costa, Mario de Lima, Alcino Ladeira, Augusto Salles, Octacilio Tomanik, Amauri Ladeira, William Storch, José de Oliveira Barbosa, José Sarmiento Netto, Oswaldo Tomanik, Alceu Pontes e Bento de Andrada.

Em 21 de agosto, a A.B.E. publica notícias sobre a expansão do escotismo:

EM CASCAVEL, BEBEDOURO, JAHÚ E BATATAES

Em outras localidades.

Em Cascavel o movimento a favor do escotismo está sendo iniciado pelo. dr. Antonio. Rodrigues Pinto que já conta grande número de adeptos.

(Cascavel transformou-se no município de Aguaí)

*Por iniciativa dos drs. Oscar Werneck, Paraizo Cavalcanti, Jorge Americano, fundou-se a comissão regional de **Bebedouro**.*

A sua primeira diretoria, está assim organizada: presidente, Raul Furchim, vereador; vice-presidente, dr. Paraizo Cavalcanti, médico; tesoureiro Oscar Werneck, engenheiro, e secretário Jorge Americano.

A comissão conta com a inscrição de 50 escoteiros.

*De **Jahú** por iniciativa dos srs. Joaquim Texeira de Toledo e Oscar Brisolla.*

A diretoria da comissão regional de Jahú ficou constituída da seguinte maneira: presidente, capitão Jose Camillo de Magalhaes; vice-presidente, Joaquim Teixeira de Toledo; secretario, Oscar Leme Brisolla, tesoureiro, Álvaro Floret da Silva; instrutor, alferes José de Oliveira França.

- O sr. Jose Marques já iniciou em **Batataes** a fundação de uma comissão regional, devendo na próxima semana efetuar-se a primeira reunião dos escoteiros.

A PROPAGANDA

O conselho superior recebeu uma comunicação dos srs. Sarmiento Vieiras, Maximiliano Marques, Arthur de Sa Câmara, Lucas Marques, Antonio Crispini, João da Silva Pereira e Waldomiro Quartini, anunciando que partirão do Rio de Janeiro seguindo por todas as cidades brasileiras do litoral, até o Pará em propaganda do escotismo. O conselho superior remeteu a estes senhores grande cópia de impressos de propaganda e os encorajou a realizarem tão útil trabalho.

PARANAGUÁ - PARANÁ

- O conselho superior enviou folhetos

*de propaganda e estatutos aos srs. Affonso Wanderley e Lydio Albuquerque na cidade de **Paranaguá**, no Estado do **Paraná**, a fim de encorajar a fundação de uma comissão regional nessa cidade.*

EM MINAS

*O prefeito do município de **Uberaba**, no Estado de Minas, enviou um longo ofício ao conselho superior da A. B. E. aplaudindo-o pelo seguro critério com que tem desenvolvido a obra salutar do escotismo entre nós, comunicando-lhe que vai fundar na importante cidade mineira uma comissão regional filiada a A. B. E.*

*- Em **Formiga**, no Oeste de Minas foi fundada uma comissão regional pelo sr. Carlos Soares Filho*

*- Igual iniciativa teve o sr. Arlindo Oswaldo Baptista na cidade de **S. Roque** (provavelmente a hoje São Roque de Minas) onde, dentro em pouco, será*

*convocada uma grande reunião para a
fundação
de uma comissão regional.*

RIBEIRÃO PRETO

“O Estado” de 16 de agosto, publica:

***Os Escoteiros - RIBEIRAO PRETO, 14 -**
Pelo rápido chegaram hoje a esta cidade
os escoteiros Carlos de Prado Penteado,
Alcides Sampaio, Affonso Samartino,
Joaquim Ribeiro da Silva e João Ribeiro
da Silva, acompanhados pelo dr. Orlando
Meira, representante do conselho superior
da A. B. E. Os jovens escoteiros visitaram
hoje mesmo o dr. prefeito municipal, as
redações dos jornais e a “Legião
Brasileira”, mostrando-se muito
satisfeitos. pelo bom acolhimento que
tiveram.*

*Na próxima segunda-feira, as 20 horas,
haverá uma reunião no salão da Legião,*

na qual serão lançadas as bases para a organização da Comissão Regional, bem como a eleição da diretoria. A A.B.E. já conta em todo o Estado cerca de 5.000 sócios.

No Correio Paulistano de 17 de agosto, aparece a mesma notícia.

“O Estado”, publica em 21 de agosto:

EM RIBEIRAO PRETO

A 16 do corrente fundou-se em Ribeirão Preto a comissão regional dessa localidade.

O Conselho Superior fez-se representar pelo instrutor dr. Orlando Meira e mais cinco escoteiros que foram recebidos nessa importante cidade pelas autoridades e particulares com as maiores demonstrações de carinho.

O "Diário de Ribeirão Preto" noticia assim a fundação da comissão regional "Conforme anunciamos, realizou-se

ontem na sala da diretoria da Sociedade Legião Brasileira, as 20 horas, a reunião convocada para tratar da fundação da comissão regional de escoteiros desta cidade, e proceder-se a eleição da sua diretoria.

Como noticiamos, veio especialmente a esta cidade, para tratar dessa organização, um grupo de distintos escoteiros paulistanos da Associação Brasileira de Escoteiros, acompanhados do dr. Orlando Meira, representante do Conselho Superior de S. Paulo.

A' hora marcada, com a presença de muitas pessoas e grande número de noviços, foi aberta a sessão pelo dr. Macedo Bittencourt, prefeito municipal, que convidou para tomar parte na mesa os srs. coronel Saturnino de Carvalho e dr. Tito Livio dos Santos.

Abrindo a sessão, o dr. Macedo pôs em destaque o fim daquela reunião, salientando o papei importante que a A. B. E. vem prestar na formação do fisico e

do moral da mocidade brasileira e sobre o futuro da nossa nacionalidade.

Em seguida deu a palavra ao dr. Orlando da Costa Meira, que se referiu mais particularmente a organização da associação fundada em S. Paulo, passando a falar sobre os deveres do escoteiro e sobre a constituição das comissões regionais.

Procedeu-se depois a eleição da diretoria, sendo aprovado o critério da aclamação parcial de cada membro.

Foi o seguinte o resultado da eleição, ficando assim constituída a diretoria: Dr. J. Macedo Bittencourt, presidente; coronel Saturnino de Carvalho, vice-presidente; dr. Tito Livio dos Santos, secretário, e Daniel Kujawsk, tesoureiro.

Encerrada a sessão, o presidente agradece a sua eleição e marca para hoje, as 19 horas, no edifício da Legião Brasileira, nova sessão para alistamento dos escoteiros que vão formar o grupo regional de Ribeirão Preto."

A lista dos primeiros escoteiros de Ribeirão Preto, publicada no jornal, está apresentada no ANEXO 2.

SANTOS

No dia 24 de agosto, visitaram Santos o Secretário Geral, Mário Cardim, acompanhado por dois escoteiros (“O Estado” de 28 de agosto de 1915).

“O secretário geral entendeu-se com o sr. Júlio Conceição, comerciante ali residente, assim como remeteu folhetos e prospectos ao sr. dr. Porchat de Assis, diretor da Escola de Comércio “José Bonifácio”. É provável que esses cavalheiros, com outras pessoas gradas da cidade, formem uma comissão regional.

Na redação da “Tribuna” acha-se uma lista de inscrição para receber a adesão dos santistas.”

Aparentemente a Comissão Regional de Santos não havia sido oficialmente fundada. Deve ser lembrado que na reunião de fundação da A.B.E., esteve presente um representante de Santos, mencionado como representando a Comissão Regional daquela cidade (Boletim 64).

O sr. Júlio Conceição era pai de Mario Conceição, que se casou com uma das primeiras escoteiras: Betty Backheuser. (Boletim 76)

ANEXO 1

O Echo do RS, com o mesmo artigo publicado no rio de janeiro. — 01 de agosto de 1915.



O que são os escoteiros ou boy-scouts?

Esta pergunta nos vem de um pae de familia, um tanto admirado por ver uma obra de educação physica (?), de civismo e patriotismo condemnada pelo arcebispo de Buenos Aires, como já o fôra por varios prelados da França e da Belgica.

Em primeiro logar, o que vem a ser os escoteiros ou „boy-scouts“? . . .

Na ideia do seu nobre fundador, o general Baden-Powel, essa instituição não devia ter outro fim sinão aperfeicoar o systema de educação britannica, tão sisudo, tão pratico, tão sério, e . . . tão incompativel com o nosso meio. . .

O lemma „*self-government*“ resume aquelle ideal, que é a formação dos rapazes em taes condições de iniciativa individual, que possam valer-se a si mesmos em todas as difficuldades da vida.

Em outros termos, o fim da instituição era desenvolver a energia varonil, animar iniciativas, crear força moral, acostumando os mocinhos a resolver por si o problema da vida, enfrentando com hombridade as agruras do caminho.

A instituição visava, portanto, antes de tudo, a educação do caracter, e esta só pôde ser completada pelo Evangelho. A educação ingleza é, como todos sabem, genuinamente religiosa, e em nenhuma parte do mundo, como na velha Albion, observa-se tão escrupulosamente o repouso dominical.

Assim, a oração e o estudo sério da Biblia, fazem parte do programma dos Escoteiros, desde a sua fundação. Hoje existe tambem em Londres a sociedade catholica, muito bem organizada pelo ex.^{mo} cardeal Bourne; os rapazes assistem pontualmente á missa, cumprem com seus deveres religiosos, mesmo quando são destacados para as matas, acudindo á reunião para a missa campal, a que assistem seguindo as orações e canticos no seu manual proprio: „*Catholic Scouts — prayer book.*“

Certo é que os ingleses jamais hão divorciado a moral da religião: nunca, no ensino official ou na sua legislação politica, assentaram a base, horivelmente nefasta, do *laicismo*.

Importada, porém, aos paizes latinos, França, alguns pontos da Belgica, e sobretudo America do Sul, a sociedade dos escoteiros *foi transformada em uma incubadora de anticlericaes, de scepticos, de. . . maçons de amanhã.*

Enquanto o *scout* inglez, ao entrar para a companhia, presta juramento invocando o nome de Deus, e promette cumprir com todos os seus deveres de religião e de homem honrado. . . o nosso escoteiro é creado

na absoluta ignorancia desses deveres, alienando completamente de sua vida a ideia de um Deus protector e justiceiro.

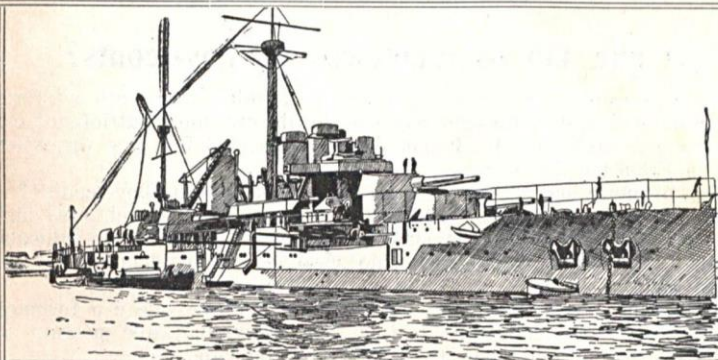
E' bellissimo, dizem, o codigo do *scout*: „Elle deve ser cortez, compassivo, jovial; deve ser amigo de seus companheiros, leal, prestativo. . . puro em seus pensamentos, palavras e obras. . .“

Para isto, não é preciso ser escoteiro! E, sobretudo, *não basta* sê-o.

Para isto, antes de tudo, a educação christã no seio da familia; e depois, *uma solida instrucção religiosa*, que resume todos os deveres do homem honrado e do verdadeiro patriota.

(D' „A União“ do Rio).

Cyrenêo da Cruz.



O superdreadnought „Courbet“, um dos maiores e mais velozes encouraçados da marinha franceza com 23.500 toneladas e uma tripulação de 1085 homens, destruido no estreito de Otranto pelo submarino austriaco „U 12“.

O Sport na Inglaterra

Sabem o que os Inglezes gastam annualmente no sport?

2,000 mil contos no sport hippico, 105 mil contos no foot-ball, 134 mil no „crocket“, 108 mil no automobilismo, 12 mil no lawn-tennis e 12 mil na aviação recreativa.

Os outros divertimentos como sejam theatros, concertos etc. figuram com 234 mil contos nas despezas dos filhos de „Albion.“

Ao lado disso vemos augmentar o „pauperismo“ nos grandes centros da industria britanica.



A estatistica religiosa mais recente

O Dr. H. Zellern, director do officio estatistico de Stuttgart, no ultimo recenseamento religioso, diz que dos 1,544,510,000 habitantes da terra 534,940,000 são christãos; 178,290,000 são mahometanos; 11,860,000 judeus e 833,420,000 de outras religiões. Destes ultimos 214,000,000 são Indús; 300,000,000 professam a religião de Confucio e 121,000,000 a de Budha. Em outros termos, sobre mil habitantes da terra, 346 são christãos, 114 mahometanos, 7 israelistas e 533 pagãos de religiões diversas.

ANEXO 2

*Os escoteiros até agora inscritos em
Ribeirão Preto são os seguintes:
Amílcar Quintella Junior, Odilon Vieira,
Walfrido Vieira, Waldemar Vieira,
Antonio Serra, Tarquínio Cassillo,
Eduardo Lousada da Rocha, Augusto
Lemos de Paiva, Ariró Ferreira de Souza,
Rodrigo Ferreira de Souza, Gamaliel
Pereira da Cruz, Victorino Marques,
Samuel Siqueira, Affonso Siqueira,
Theotonio de Barros Filho, Brenno Vieira
Leite, Eduardo Lopes Filho, Rubens de A.
Sampaio, Joaquim Marques de Carvalho,
Nelson Ribeiro, Jayme Fernandes,
Quintino Vieira Junior, Jose de Lima,
Fernando de Moraes Filho, Juvenal
Cordeiro da Silva, Edgard Shalders,
Clovis Novaes, Severiano Novaes, Gentil
Magalhaes, Jose do Patrocínio Leite,
Armando Arruda Sampaio, Luiz Gonzaga
de Vilhena, José Gomes Barbosa Filho,
Raul Schmidt, Joaquim Gusmão, Manuel*

*Guerra. Raul de Moura Bittencourt,
Sebastião de Moura Bittencourt.*

*Os escoteiros RIBEIRÃO PRETO, 18 -- Na
secretaria provisória da Comissão
Regional, a rua Visconde de Inhaúma, 26,
inscreveram-se hoje mais as seguintes
pessoas: Henrique Morgan de Aguiar,
João Morgan de Aguiar, Orestes de
Moura Pinto, José Monteiro de Moraes,
Alberto Adelino de Oliveira Mesquita,
José Vieira de Souza, Acácio dos Santos e
Carlos Farga.*

(Informações publicadas no jornal "O Estado de São Paulo, de 21 de agosto de 1915)

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon
Revisão: Fernando Gerlach

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR
(41) 3323-1031
Escoteiros do Brasil - Região do Paraná